

ATA Nº 10/2016 – Reunião da coordenação da Revisão do Plano Diretor do Município com Equipe Técnica Municipal - ETM.

Aos três dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis às nove horas, na sala de reuniões do Gabinete do Prefeito no paço municipal, atendendo à convocação da coordenadora Sônia Mara Nacke Faust e do Secretário de Planejamento Gervásio Alvício Kramer, reuniram-se a coordenação e Equipe Técnica da revisão do Plano Diretor Municipal, conforme lista de presenças: Ademir Strassburger e Silmara Brambilla Strassburger da empresa de consultoria; Sônia Mara Nacke Faust diretora do DIPPM, Gervásio Alvício Kramer Secretário de Planejamento, Nileide T. Perszel - Secplan; Guilherme Seifert Neto – Visa Vigilância Sanitária; Leandro Czerniaski – Imprensa; Eduardo Augusto Scirea – Secretário de Urbanismo; Sílvia Lorenzetti – Urbanismo; João Paulo Danieli – Urbanismo; Elio Vicente Pinto – Urbanismo; Claudiomar Loss – Urbanismo; Luiz Ramme – Assessoria Jurídica; Suzane Vollmerhausen – Educação; Tiago Marcelo – Finanças Tributação; Marilene Corrêa Steimbach – Departamento de Cultura; Itacir Camilo Rovaris – Semdetec; Claudinéia Lunkes Cremonese SMAS/Habitação; Rosângela Hobold Missio Dalpont – Secplan; Osmar José Urío – Secretaria de Esportes; Rudimar Antonio Czerniaski – Debetran e Nelson Venzo – Secretaria de Desenvolvimento Rural. Gervásio iniciou a reunião dando boas vindas e agradecendo a presença, informou término da reunião previsto para às dez horas e disse ser esta uma reunião de avaliação interna da primeira audiência pública ocorrida no último dia 27 de outubro, informou que contou com 192 pessoas presentes, imprensa local, Ministério Público e 43 representantes de diferentes entidades representativas da sociedade beltronense. Houve boa participação das universidades compondo 73 pessoas da lista de presenças, das variadas universidades do Município, considerando desta forma satisfeita a avaliação numérica. Lamentou a ausência de representantes dos setores rurais (Sindicato Rural, Sociedade Rural, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e associações rurais) o que prejudicou a participação do interior. Quanto ao conteúdo da audiência, enfatizou aos presentes compromisso desses como integrantes da Equipe Técnica Municipal - ETM e da coordenação, junto com a consultoria contratada. A este grupo cabe dar a melhor direção possível mesmo que os trabalhos avancem até 2017 e transitem para a próxima gestão. Referindo-se a algumas manifestações de grupos de trabalho, mencionou que alguns participantes se deixaram levar mais pela emoção não oferecendo contribuições relevantes para a construção do Plano Diretor. A seguir com a palavra a coordenadora Sônia Mara Nacke Faust, declarou que a coordenação é transitória por estar em final de mandato, porém a Equipe Técnica Municipal – ETM é basicamente constituída por servidores efetivos, por isso fez apelo para que todos possam abraçar de forma consistente os trabalhos de revisão do Plano Diretor, para que seja um trabalho de êxito e frutífero, até sua fase final. Quanto à Audiência, Sônia indagou quem esteve presente, e que estes puderam constatar contribuições significativas, porém outras contrárias. Sônia lembrou que a fase atual dos trabalhos é de levantamento de dados, percepção da realidade atual, ainda não são de soluções e decisões o que talvez não foi entendido por todos os participantes da Audiência do dia vinte e sete. Para análise Sônia deixou a palavra para que cada participante na reunião, de forma breve e ordenada apontasse sua percepção do conteúdo da Audiência Pública. Nelson Venzo destacou pouca presença do pessoal do interior, e mesmo da secretaria rural, sugeriu maior divulgação ou outras formas de convites para os próximos eventos. Itacir Rovaris, disse que houve muita paixão, a ânsia dos acadêmicos e professores que ainda não entenderam o plano de trabalho. Anseios pessoais em detrimento ao coletivo, sua avaliação é que o Plano está caminhando bem dentro das diretrizes. Osmar Urío disse que a sociedade apontou anseios próprios, e não para o bem

comum, e que os trabalhos não pertencem a um ou outro gestor. Lembrou uma audiência pública ocorrida anteriormente na câmara, convocada pelo Ministério Público, para tratar do problema das enchentes e que não foi frutífera em soluções, pois, em sua opinião cabe ao Plano Diretor de forma técnica estabelecer direcionamento. Rudimar Czerniaski disse que sua percepção foi de pessoas tentando defender interesses particulares, outros já queriam soluções prontas para os problemas do Município, ao mesmo tempo outros já querendo o real diagnóstico, e que no momento de dinâmica de grupos alguns não entenderam as perguntas de forma coletiva, mas envolvendo assuntos próprios, falou que em sua opinião muitos compareceram não intencionados em somar e contribuir, mas pensando ser trabalho específico de um grupo político, citou que o comportamento demonstrado por alguns participantes servirá como base para preparar próximos eventos. Luiz Ramme abordou problemas particulares que sobressaíram nos debates de grupos, lembrou que nossa cidade não foi planejada, nasceu próximo de um rio e com tempo surgiu a especulação imobiliária que veio agravar problemas de ocupações irregulares e enchentes, a estafa do sistema viário, código de postura inexistente, falta fiscalização; assim como Código ambiental e Código de obras sem atualização. Opinou ser necessário realizar uma legislação rígida do Plano Diretor para corrigir erros do passado e falta de planejamento. Citou ainda loteamentos rurais irregulares avançando, causando maiores demandas de estruturas para a Administração pública. Itacir Rovaris reiterou que se não houver fiscalização bem organizada não tem sentido trabalhar elaboração do Plano Diretor. As pessoas querem dar preferência a seus direitos e não se envolvem com responsabilidades. Maioria das pessoas não sabe não tem noção do que é um Plano Diretor, carência de cidadania. Silmara Brambilla Strassburger diretora da empresa de consultoria e assessoria lembrou outros planos existem na Administração Pública e que todos são absorvidos pelo Plano Diretor, o caderno de legislação é abrangente e os problemas são vários. Silmara lembrou que na oficina realizada na Unipar foram mencionados estudos e levantamentos realizados por acadêmicos das universidades e que a coordenação colocou-se a disposição de receber esses trabalhos como contribuição, porém foi registrado apenas o envio de um trabalho acadêmico, mas que após a audiência pública encheu caixa de email com trabalhos enviados. Alguns engenheiros da ETM neste momento, colocaram a disposição para ajudar com os trabalhos enviados. Eduardo Scirea declarou que nem todos integrantes da ETM estão comprometidos e interessados no Plano Diretor como deveriam, que a contribuição acadêmica é muito válida, de importância e contributiva. Disse ser necessário equalizar e preparar as oficinas com envolvimento dos membros técnicos da ETM nas oficinas, explanando como hoje é feito como ponto de partida. Sugeriu que para as oficinas que estão por acontecer nos próximos dias, procurar relacionar o tema de cada oficina com os temas das próximas audiências públicas. Opinou que foi muito bem divulgada a Audiência do dia vinte sete. Tiago Marcelo disse que percebeu pequena presença de professores da Unioeste, e ser de seu conhecimento que alguns possuem trabalhos de mestrado na área de desenvolvimento regional que poderiam contribuir. Guilherme Seifert declarou sentir que a sociedade quer participar, porém faltou antes acontecer as oficinas, reforçou a importância da participação acadêmica, colocou-se a disposição para colaborar com a coordenação nos trabalhos recebidos das universidades, mencionou que na rotina de trabalhos os engenheiros do urbanismo e vigilância são os primeiros a enfrentar reclamações e demandas da população. Itacir Rovaris sugeriu criar um fórum permanente de discussão de assuntos do Plano Diretor mesmo após a revisão. Sônia enfatizou a importância dos servidores efetivos exatamente por essa rotina e integração, disse ser fundamental que seja difundida a consciência cidadã nas pessoas. Sugeriu colocar no portal da prefeitura uma área para professores postarem seus trabalhos acadêmicos e sugestões, avisos da coordenação sobre reuniões de trabalho para interessados em participar. Após

colocação, Gervásio lembrou o foco desta reunião sendo a avaliação da audiência pública, informou entidades ausentes, apesar do empenho da ampla divulgação, ver para próxima audiência reforço e nova estratégia buscando estarem presentes, assim como para moradores do interior e trabalhadores rurais o horário de reuniões no período da tarde. Gervásio disse que o objetivo da Audiência realizada era pra ouvir a população e quanto à metodologia, destacou que deve ser seguida de acordo com o Termo de Referência. Opinou elaborar o calendário atualizado das oficinas e Audiências o mais breve possível. Lembrou que mesmo com ampla participação popular o Plano Diretor é de responsabilidade e assinatura da Administração Pública Municipal, mediante aprovação da Câmara Municipal, e que a própria Administração Pública deverá ter discernimento do que é válido e proveitoso para a construção da Lei. Ainda em sua avaliação, faltou disciplina do controle de tempo das falas e abordagens para que todos possam ter seu espaço em contribuir estabelecendo tempo limite para cada manifestação. Marilene Correa Steimbach, da Cultura, reforçou a necessidade de estabelecer critérios para participações falas e sugestões. Gervásio citou também definir a pauta da próxima audiência pública e anunciar previamente. Eduardo Scirea disse ser prioridade reunir Comissão de Acompanhamento - CA e Equipe Técnica Municipal – ETM para discutir as oficinas e posteriores audiências públicas. Gervásio e Sônia agradeceram os presentes e deram por encerrados os trabalhos às dez horas e quinze minutos, foi solicitado a mim Nileide T. Perszel, a redação da presente ata, que é precedida pela lista e assinatura dos participantes.